



Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



**POLÍTICA OPERÁRIA**

## Escalada bélica das potências imperialistas

Nessa semana completará 8 meses da ação genocida do Estado sionista de Israel sobre a Faixa de Gaza. Já são mais de 35 mil mortos, a maioria mulheres e crianças. O heroísmo dos palestinos da Faixa de Gaza é evidenciado pela carnificina, pelos escombros e pela fome. É evidenciado pelas gigantescas filas de crianças, homens e mulheres à procura de um prato de comida. É evidenciado pelos milhares e milhares de deslocados e de refugiados em seu próprio território. É evidenciado pela dor das famílias que perdem os pais, mães e filhos. É evidenciado pela multidão de órfãos e por milhares de famílias destruídas.

A amplitude da carnificina, o prolongamento da invasão das Forças de Segurança de Israel e a perseverança do Hamas têm profundas raízes na crise mundial do capitalismo e na conseqüente escalada

militar, que ganhou força desde a guerra na Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022 - que também se arrasta por mais de dois anos sem que haja qualquer sinal de seu término. Muito pelo contrário, há indícios de que haverá ampliação do conflito, tanto do lado da Rússia, quanto das potências imperialistas que apoiam a Ucrânia.

*As direções políticas e sindicais se negam a organizar os trabalhadores, principalmente a classe operária, em um movimento de massa contra as guerras na Faixa de Gaza e da Ucrânia. No entanto sabemos que somente a classe operária, com seu programa, seus métodos de luta e sua organização independente, tem a necessidade de combater as guerras de dominação e transformá-las em guerras de libertação frente ao domínio capitalista e à opressão nacional. ■*

## Nada de submeter os sindicatos às disputas eleitorais interburguesas

A disputa eleitoral interburguesa aumenta em São Paulo. Os partidos burgueses não fazem outra coisa senão correr atrás das eleições municipais. Nunes/MDB, tem feito de tudo para se reeleger. Aproxima-se de Bolsonaro e do governador Tarcísio, para que haja a transferência de votos dos partidos ultradireitistas. Apoiou e levou a cabo o plano de privatização de Tarcísio de Freitas, a exemplo da Sabesp. Boulos/PSOL, se juntou ao PT de Marta Suplicy visando receber os votos de Lula. As disputas

estão acirradas.

Diante dessa situação de acirramento, as direções sindicais usam os sindicatos (organismos criados pelos trabalhadores) nessa disputa interburguesa. As assembleias e manifestações estão carregadas de discursos eleitoreiros.

*A Corrente Proletária, ao contrário de alimentar ilusões na democracia burguesa (eleições), trabalha para que os explorados se coloquem em favor das reivindicações que unificam as massas oprimidas e dos méto-*

*dos próprios para alcançá-las. Levanta a bandeira: confiar somente em nossas próprias forças! Luta para que os sindicatos retomem seu papel fundamental, que é o da defesa das condições de existência dos trabalhadores diante do capitalismo, da burguesia e dos governantes. Que as direções sindicais convoquem um Dia Nacional de Luta em defesa dos empregos, salários, direitos trabalhistas e fim das contrarreformas trabalhista e previdenciária!*

### TODO APOIO AOS GREVISTAS DO PARANÁ! ABAIXO A PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO!

Nós, da Corrente Proletária, trazemos a seguinte proposta de moção de apoio aos educadores em greve da rede estadual do Paraná:

*“Nós, trabalhadores da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo, apoiamos a greve dos/as companheiros/as paranaenses, e repudiamos não só o nefasto projeto de privatização*

*de escolas públicas do direitista Ratinho Jr., como a repressão sobre o sindicato e os lutadores. Abaixo a privatização! Viva a greve dos educadores em greve da rede estadual do Paraná”.*

# Governo Nunes persegue grevistas

Os trabalhadores em educação fizeram, no mês de março, 21 dias de greve. Na assembleia de encerramento ficou estabelecido entre sindicato e governo que não haveria desconto dos dias parados e que, de acordo com a Instrução Normativa de abril, os trabalhadores deveriam formular seu plano de reposição, que poderá ser concluída até dezembro de 2024.

No entanto, através de um e-

mail de orientação sobre lançamento de faltas, algumas escolas de diferentes regiões descontaram dias de greve. Alguns professores ficaram com o salário praticamente zerado. O que revela o caráter autoritário do governo Ricardo Nunes, ao descumprir um acordo de assembleia.

**Por outro lado, essa situação já vem sendo denunciada há tempos por conselheiros e repre-**

**sentantes de escola, mas não houve qualquer tomada de posição do Sinpeem. É preciso que essa reunião de representantes exija do sindicato uma posição clara sobre esse duro ataque aos salários dos trabalhadores e organize um fundo de greve como forma de amparar aqueles que ficaram sem salário. ■**

## Abaixo as Escolas Cívico-Militares!

A aprovação do PL 9/2024, que institui as escolas cívico-militares em São Paulo, é mais um passo do Estado policial na educação do país. A assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou o projeto do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 54 votos a favor e 21 contra. Isso demonstra que a oposição parlamentar, liderada pelo PT e PSOL, se mostrou incapaz de impulsionar um movimento que levantasse os estudantes, professores, funcionários e pais contra esse ataque obscurantista ao ensino público. A pequena manifestação de secundaristas foi reprimida duramente pela força policial.

No dia 27/5, em entrevista à imprensa, Ricardo Nunes/MDB se colocou favorável à implantação das escolas cívico-militares na rede municipal de São Paulo. Isso revela que a militarização das escolas públicas avança sobre o estado de São Paulo, exigindo que as direções sindicais organizem o movimento para colocar abaixo esse projeto nefasto, que evidencia o objetivo da burguesia e de seus governos em destruir um pouco que resta de democracia nas escolas.

**O Partido Operário Revolucionário combate e combate a escola cívico-militar com o programa democrático de defesa de um sistema único de ensino público, gratuito, laico, vinculado à produção social, e sob controle dos que estudam e trabalham. Conclama as direções políticas, sindicais e estudantis para que rompam com a paralisante política de conciliação de classes, que convoquem assembleias para organizar a luta coletiva voltada a derrubar o programa das escolas cívico-militares de Tarcísio e Nunes. ■**

## TODO APOIO À GREVE DA EDUCAÇÃO FEDERAL!

Os professores e técnico-administrativos das Universidades e Institutos Federais estão em greve há mais de um mês. O governo continua oferecendo 0% de reajuste para 2024, e um reajuste parcelado para os próximos anos. Trata-se de uma importante mobilização, de caráter nacional, em defesa dos salários, das condições de trabalho e da Educação pública.

O Sinpeem tem de organizar a categoria para unificar com o movimento grevista dos professores e técnico-administrativos, uma unidade no campo da independência de classe.

**Diante do avanço das privatizações, do ensino a distância e das contrarreformas, que retiram direitos históricos, é preciso erguer um amplo movimento nas ruas em apoio aos grevistas. Os educadores têm de ligar essa luta ao combate pela revogação da reforma do ensino médio, aprovada pelo governo Temer e mantida intacta pelo governo burguês de frente ampla de Lula e Alckmin. Daí a importância de que as centrais, os sindicatos e movimentos sociais convoquem um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios, para unificar os oprimidos em torno às suas reivindicações.**

## Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

**anchor.fm/por-massas**

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO**

